

1 Apresentação

Antes mundo era pequeno, porque terra era grande
hoje mundo é muito grande, porque terra é pequena
do tamanho da antena parabólicamará
ê, volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
(Parabólicamará, Gilberto Gil)

Os trabalhos e pesquisas que se dedicam a estudar os efeitos provocados pelos meios de comunicação e pelas tecnologias da informação (TIC's) na sociedade atual vêm-se na necessidade de reconhecer as muitas formas de presença que estes meios assumem no processo de construção da experiência contemporânea. Hoje, a rede mundial de computadores conectados a Internet¹ se apresenta não somente como espaço de imersão, no qual os sujeitos podem viver novas possibilidades de interação social, como também, sob perspectiva prática e teórica, potencializa o acesso a qualquer informação produzida em qualquer ponto do planeta. A necessidade de ampliar a percepção das mudanças abertas pela Internet, - no que se refere à estocagem, transmissão e circulação de grandes volumes de informações, em uma velocidade nunca antes experimentada - além do entendimento da rede como espaço de interação, socialização e de construção simbólica orientou a investigação de tese cujas pistas encontradas são apresentadas neste relato.

¹ A Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Chamada também de rede ou 'a rede das redes', a Internet é a principal das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Quanto à palavra Internet, adoto sua escrita com a primeira letra maiúscula, como um nome próprio, por concordar que, conforme definição da Wikipédia, *internet* e *Internet* possuem significados diferentes. Enquanto *internet* significa um conjunto de redes de computadores interligadas, a *Internet* se refere à *Internet* global e pública, disponibilizada pelo Protocolo de Internet. Dessa forma, existem inúmeras *internets* espalhadas por redes particulares, seja interligando empresas, universidades ou residências. Entretanto, existe somente uma rede única e global, o conjunto de todas as redes, a Internet. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>. Acesso 23/12/2009.

Considerando que, hoje, vivemos em uma sociedade em que não existe um “extramidiático” (Sodré, 2002; Braga, 2006), ou seja, culturas ou lugares não penetrados pelas mídias e pelas tecnologias, problematizar o papel que estas desempenham nas práticas sócio-culturais de comunicação, representação, significação e interpretação de mundo, abre novos desafios para os campos das ciências e, em particular, para o campo educacional.

O momento atual faz parecer que a Internet engloba a todos e que se mantém em um contínuo processo de crescimento do qual ninguém escapará. Se fazendo presente em todos os âmbitos da vida cotidiana, as TIC's estão na casa, no trabalho, nos supermercados, nas escolas, nas ruas. Mesmo sem nos darmos conta, lidamos com ela quando falamos ao telefone, vemos televisão, vamos ao supermercado, ao banco ou elegemos nas urnas os nossos representantes políticos. Nesse cenário, o acesso a informação se configura como fator determinante para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural de indivíduos e sociedades.

Ocorre que os indivíduos e seus contextos não são lineares e homogêneos, assim como, a realidade onde se pretende que a informação atue, como matéria-prima no processo de construção do conhecimento, é fragmentada e heterogênea em suas condições sociais, políticas, econômicas e culturais. Em decorrência, os sujeitos que habitam essa realidade também são multidimensionados em suas condições e competências para produzir, acessar e processar a informação. Por outro lado é inegável que, com a consolidação da Internet como meio, aumenta não apenas a quantidade de pessoas que desejam dela participar, mas também a quantidade de informações disponibilizadas. Navegar hoje na Internet é estar aberto ao inesperado do que se pode encontrar e, à medida que se avança, refazer as trajetórias. Não há território delimitado *a priori* quando se busca a informação na rede.

Diante da presença das novas tecnologias, do valor assumido pela informação e da problemática do excesso, pensar a rede implica não somente pensar os sujeitos, seus desejos e necessidades, mas também pensar estratégias para promover e orientar o acesso, tendo em conta os percursos desses sujeitos. Quando articulamos os nós do excesso com os nós do acesso evidencia-se a politização das tecnologias, deixando a descoberto que o acesso à informação é, prioritariamente, uma questão de saber/poder (no sentido foucaultiano)² em que

² FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*; 25ª, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

não ocorrem oposições, pelo contrário, ambos compõem as duas faces de uma mesma moeda. Tanto os que detêm o poder político quanto aqueles que os questionam se preocupam com as estratégias para gerar e/ou cercear o acesso “livre” à rede. Uma vez que, o acesso à informação e seu uso consciente são determinantes para a participação ativa e democrática na sociedade, sua produção e distribuição são fatores de peso para a construção da cidadania. Desse modo, em meio aos processos políticos, econômicos e sociais prevalece à preocupação com a questão do controle e do acesso.

Um exemplo dessa preocupação se faz presente no discurso de Pierre Levy (2002, p. 42-44), teórico da rede, quando este defende que nenhuma ditadura seria capaz de se manter se apenas 25% de sua população tivessem acesso à Internet. Por outro lado, não podemos desprezar o fato de que, no jogo de poder pelo controle comercial da rede, em meio aos jogadores, se encontram também nações ditas “democráticas” apostando suas fichas. Conforme as pressões e os interesses envolvidos, nenhuma nação pode ser considerada isenta de participar, mais ou menos intensamente, da tendência de cerceamento das liberdades potenciais que seriam parte da arquitetura da Internet.

É justamente a arquitetura inerente à rede mundial de computadores que se constitui como um dos principais pilares de sustentação dos discursos, teóricos e midiáticos, que apostam na Internet como espaço e possibilidade ímpar de emancipação humana. Considerando que seus princípios são da ordem da conexão, da interação, da cooperação e da multiplicidade, a rede porta a promessa do acesso franqueado à informação, da construção de uma “inteligência coletiva” (Levy, 1993), combinada a novos modelos de democracia, ou “*tecnodemocracia*”, e novas oportunidades de inclusão social.

Pensando a comunicação sob esse ponto de vista, Vaz (2004, p.216-238) atribui a Internet o desaparecimento da oposição tradicional entre “emissor e receptor” que povoou o imaginário da comunicação durante o século XX. Segundo ele, a figura do mediador, (jornalistas, especialistas e formadores de opinião em geral), que antes ocupava posição estratégica de poder, monopolizava os discursos, definia o que era notícia e estabelecia a agenda social, na rede, vai

cedendo lugar para os “filtros”³ na função de organizar o volume de informações disponíveis, baseados em critérios fornecidos pelos próprios usuários.

Durante sua navegação, os usuários vão deixando ‘rastros’ e fornecendo indícios que, quando mapeados, servem de indicadores para a criação de software e programas de filtragem, tanto para bloquear quanto para permitir o acesso aos conteúdos disponibilizados na rede. “Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo”. (Castells, 2002 p. 69).

Sob essa ótica, desloca-se para a Internet o viés desenvolvimentista e modernizador que historicamente é associado à comunicação (Mattelart, 2001 p.170-194), a exemplo, primeiro do texto impresso, posteriormente do rádio e depois da televisão. O uso crescente das tecnologias comunicacionais e informacionais contribui para semear no imaginário a crença no desenvolvimento de uma sociedade mais educada, mais justa e mais democrática. A positivação dos meios, excetuando algumas eventuais críticas feitas, encontra terreno fértil com a Internet, na medida em que esta rompe com o padrão da comunicação ‘*um-todos*’, própria dos meios tradicionais, e potencializa o modelo ‘*todos-todos*’, no qual todos teriam o direito à voz e ao canal para falar, abandonando assim a atuação passiva, inerente à condição de receptores e consumidores da informação, passando à posição ativa de emissores.

Entretanto, basta aproximar um pouco mais a lente para percebermos a fragilidade desse discurso. Há um grande fosso digital entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, entre regiões de um mesmo país, entre as diferentes camadas sociais da população.

³ As soluções de filtragem de conteúdos Internet são uma alternativa às soluções de classificação de conteúdos. O próprio usuário define, por meio de filtros, o que deve ou não deve ser visto. Em muitos casos pais, escolas e professores definem, pelos seus filhos ou educandos, filtragem de conteúdos. Sob o discurso da proteção aos jovens e crianças, estabelecem filtros que impedem o acesso intencional ou acidental a conteúdos inadequados, a contactos intrusivos em chats ou programas de mensagens instantâneas, de receber mensagens de correio, sessões de chat intrusivas e de receber mensagens de correio eletrônico associados à pornografia, drogas, jogo, violência e outros, permitindo assim às crianças utilizar a Internet de uma forma considerada positiva. Disponível em <http://www.miudossegurosna.net/artigos/2003>, acesso em 25/09/2009.

Segundo levantamento realizado pelo *Internet World Stats*⁴, site especializado em estatísticas sobre a rede, embora nos últimos nove anos tenha crescido, no total, mais de 300% a penetração da Internet em todas as regiões do mundo, em meados de 2009⁵ o índice da população mundial que possuía acesso ainda era menor que 25%, o que deixam outros 75% à margem dos portais. Na Europa e na América do Norte, onde percentualmente a penetração é maior, as taxas médias no mesmo período eram de 50.1% e 73.9% respectivamente, enquanto que na América do Sul era de 30%, contra apenas 6.7% da África.

Tomando como parâmetro de comparação a Itália, 6ª no ranking dos dez países com maior percentual de acesso da Europa, verifica-se um crescimento de 120% nesse percentual no período de 2000 a 2009 e, em junho desse ano o país apresentava uma taxa de 50% de usuários, o que se traduz em cerca de 28 milhões de pessoas. Já no caso do Brasil, disparado em primeiro lugar no ranking dos países usuários na América Latina e, que na mesma época teve um crescimento de mais 1.250%, em junho de 2009 apresentava uma taxa de 34%, o que representa cerca de 67 milhões de usuários na rede.

Também os indicadores 2008 da pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)⁶ mostram que o uso e a posse de TIC's se intensificaram nesse período em todo o território nacional. Entretanto, os resultados da pesquisa apontam vários obstáculos para a ampliação do processo de inclusão digital no Brasil. Segundo aponta, no relatório da pesquisa, Rogério Santanna dos Santos, Secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento e membro do conselho do CGI o custo elevado para a posse do computador e da conexão à Internet nos domicílios e a falta de habilidade com a tecnologia, a exemplo dos dados apresentados nos anos anteriores, continuam as principais barreiras para o uso da Internet. Os dados reafirmam a idéia de que na luta contra a exclusão digital, embora seja importante o investimento em políticas públicas e privadas para ampliação da infra-estrutura de comunicação e

⁴ Os dados estatísticos da Internet World Stats são calculados com base em dados obtidos da Nielsen//NetRatings, da International Telecommunications Union, de NICs locais e de outras fontes confiáveis. Os dados estão disponíveis em <http://www.Internetworldstats.com/stats.htm>, acesso em 09/10/09.

⁵ idem, acesso em 09/10/09.

⁶ Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil disponível em <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2008-total-brasil/index.htm>, consultado em 12/10/2009.

informação, mais importante ainda é promover a capacitação, a apropriação e o uso responsável destas, principalmente entre o grupo que mais a utiliza, os jovens.

É exatamente esse o foco desta tese: identificar e caracterizar alguns usos e apropriações que os jovens, no Brasil e na Itália, fazem da e na Internet, tendo como pano de fundo a questão do acesso. Priorizando o uso da Internet por parte da população de baixa renda, ou com poucas oportunidades de acesso, o objetivo principal do presente estudo foi o de investigar e analisar algumas práticas e vivências dos jovens na ‘cultura digital’⁷ de modo a compreender como estes se inserem na ‘sociedade da informação’⁸, tendo em vista o contexto dos dois países selecionados para o estudo.

Objetivando apresentar uma reflexão crítica sobre as questões colocadas, essa tese efetua um recorte na realidade brasileira e outro na realidade italiana para, por meio de um estudo comparativo, discutir algumas convergências e alguns afastamentos entre as duas, visando com isso desenhar um panorama das desigualdades e proximidades no que tange ao acesso à informação nos meios digitais, principalmente no que se refere à intercessão entre os atores que compõem o contexto local, nacional e global. Quanto aos atores, a pesquisa prioriza os jovens e suas interações na rede por entender que estes representam a maioria no espaço virtual; os jovens constituem o público alvo do projeto de inclusão “terza área”, desenvolvidos na Itália, e ainda, formam o grupo com maior frequência nos espaços das LAN houses no Brasil, ambos discutidos nessa tese.

⁷ Neste trabalho utilizo a terminologia como conceito metodológico e analítico de pesquisa, considerando que a cultura digital se encontra interligada a um contexto cultural mais amplo. Assim, não é objetivo desse estudo estabelecer a separação entre a cultura *online* e *offline* como universos estanques, e sim compreendê-las como “feitos sociais de atores que reconfiguram tanto as tecnologias quanto seus “contextos”, um em relação ao outro”. MILLER, D. SLATER, D. Etnografia on-line e off-line: Cybercafés em Trinidad, disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-, acesso em 16/03/2008.

⁸ A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada, nos últimos anos como substituto para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial" e como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. Esta sociedade pós-industrial ou "informacional", como prefere Castells (2001), está ligada à expansão e reestruturação do capitalismo desde a década de 80 do século XX. As TIC's e a ênfase na flexibilidade – idéia central das transformações organizacionais – têm permitido realizar com rapidez e eficiência os processos de desregulamentação, privatização e ruptura do modelo de contrato social entre capital e trabalho característicos do capitalismo industrial. As transformações em direção à sociedade da informação definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa à essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade.

Ciente de que o tema é vasto, complexo, e multidisciplinar, além de ser caracterizado por constantes mudanças, meu recorte neste estudo comparativo prioriza o projeto 'terza área', desenvolvido na Itália pelo CREMIT⁹ - sob a supervisão do professor Rivoltella -, em parceria com o Instituto Oriani Mazzini¹⁰ e cujo objetivo central está voltado para a inclusão de jovens com menos recursos, e os centros de acesso pago, as LAN houses, que no Brasil, embora seja um fenômeno que perpassa todas as classes sociais, continuam locais preferidos para o acesso à Internet entre a população menos favorecida, principalmente na área rural, onde 58% dos usuários informaram acessar a Internet nesses espaços e somente 26% informaram acessá-la de sua casa, conforme reafirma o resultado da TIC Domicílios 2008 realizada pelo CGI.¹¹

A escolha da sociedade italiana como parâmetro comparativo surge da minha participação durante o doutorado no Programa Institucional de Estágio de Doutorando - PDEE, quando fui contemplada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes - com uma bolsa de estágio, realizado junto ao CREMIT - Centro de pesquisa em Mídia, Educação e Novas Tecnologias, vinculado à Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão (UCSC), Itália, sob a co-orientação do Professor Píer Cesare Rivoltella, onde posteriormente desenvolvi por mais seis meses atividades de pesquisa e acompanhamento de projetos.

Este estágio, por meio das atividades e das vivências, proporcionou inestimáveis contribuições para o processo de construção da minha pesquisa de tese, assim como para a minha formação como pesquisadora, sendo decisivo a escolha da Itália como país de comparação com o Brasil, posto que, me foi dada a

⁹ O CREMIT - Centro de pesquisa em Mídia, Educação e Novas Tecnologias, é vinculado à universidade Católica do Sagrado Coração de Milão (UCSC), Itália. Coordenado pelo Professor Píer Cesare Rivoltella, o centro desenvolve atividades de pesquisa e formação nos campos da Mídia Educação e da Educação Tecnológica. Em particular: formação de professores, percursos de pesquisa, desenvolvimento de alternativas tecnológicas e didáticas para a escola, educação continuada, e-learning, acompanhamento e avaliação. Maiores informações consultar o site <http://www.cremmit.it/index.asp>

¹⁰ O Instituto de Instrução Superior Estadual e Formação profissional "Oriani - Mazzini" foi fundado em 2000 pela fusão de duas tradicionais escolas de ensino médio em Milão: o instituto "B. Oriani" e "G. Mazzini" . Hoje, é uma instituição de ensino que fornece o correspondente ao ensino médio no Brasil, porém com o enfoque voltado para a formação profissional e para o mercado de trabalho, não priorizando a preparação para o ingresso na universidade. Nesse sentido, atende jovens na faixa dos 16 aos 19 anos, com menor poder econômico, cultural e social. Maiores informações <http://www.orianimazzini.it>.

¹¹ Os dados dessa pesquisa estão disponíveis em <http://www.cgi.br/>, consultado em 10/10/2009.

oportunidade de conhecer um pouco da realidade italiana e perceber que esta possui muitos pontos em comum com a brasileira, guardadas as especificidades e particularidades. O resultado é uma análise que deve ser entendida como uma aproximação, decorrente do meu olhar sobre essas realidades e que, sem se proclamar exaustiva ou estatisticamente completa é, todavia, um passo a mais em um terreno complexo e ainda por conhecer.

Nesse sentido, embora reconhecendo a importância de questões vinculadas ao tema a exemplo da propriedade intelectual, das políticas públicas, governança digital, tecnologias avançadas de comunicação, produção de conteúdos em língua portuguesa, acesso para os portadores de necessidades especiais, software livre e outros que excedem o recorte proposto, os mesmos não serão abordados nesse trabalho. Também, embora discutidos, não serão aprofundados alguns aspectos relativos à exclusão social, educação, democracia e outros tantos que podem surgir, por extrapolarem o espaço e os objetivos propostos e deverão ser aprofundados em trabalhos futuros.

Tendo essas premissas como base de sua construção, esta tese está organizada em seis capítulos. No primeiro capítulo, discorro sobre as minhas inquietações a respeito dos efeitos das TIC's na sociedade atual, aponto os resultados de algumas pesquisas recentes sobre a questão do acesso, faço um breve resumo de como minhas experiências, no Brasil e na Itália, contribuíram para a construção da pesquisa e apresento a estrutura da mesma. O segundo capítulo se ocupa do quadro teórico e apresenta um panorama dos efeitos provocados pelas chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), prioritariamente pela Internet, seu histórico no Brasil, as mudanças que a inserção da Internet provoca em alguns conceitos como tempo, espaço, cultura e representação, com destaque para as interações dos jovens na rede. No terceiro capítulo, coloco minhas escolhas metodológicas, os sujeitos, os instrumentos e o processo de construção dessa pesquisa. O quarto capítulo contempla as discussões sobre a construção da cidadania e o conceito de democracia na era digital, priorizando o papel da educação nesse contexto, apresentando como pano de fundo o acesso e a participação social de jovens de comunidades de baixa renda na "esfera pública" pensando o ambiente digital. Já o quinto capítulo analisa criticamente alguns dados estatísticos sobre os usos dos jovens e a desigualdade do acesso no Brasil e na Itália, discutindo o potencial de inclusão das LAN houses

no Brasil e do projeto ‘terza área’ na Itália, com base nos dados colhidos no campo por meio das observações, dos questionários e das falas de coordenadores e usuários. Ainda nessa direção, me dedico a um estudo comparativo entre a realidade brasileira e a realidade italiana, tendo em vista o contexto e as especificidades de cada país. As (in)conclusões, as pistas encontradas durante a pesquisa e as considerações finais, são apresentadas no sexto e último capítulo desta tese.

Esse trabalho conta ainda com uma lista de termos e abreviaturas relacionadas ao mundo digital e que foram utilizadas no seu escopo. Quanto aos critérios adotados no que se referem aos usos dos termos em inglês, o itálico será utilizado somente na primeira vez em que aparecerem expressões de uso corrente na rede e ou nos textos acadêmicos e entre os internautas. Viso, com isso, assegurar uma leitura mais leve do texto, sem interrupções constantes. Termos como site, Web, e-mail (email), chat, e Internet serão utilizadas sem o itálico por já serem de uso corrente no português brasileiro e por constarem no dicionário Houaiss (2001). As palavras: online e offline foram assumidas como anglicismos na gíria de usuários da Internet. Por não possuírem uma designação adequada em português e serem utilizadas em textos acadêmicos e jornalísticos que tratam de assuntos relacionados à temática sócio-digital, também não serão empregadas em itálico.

Por fim, penso que as contribuições desse trabalho se apresentam por meio da busca em compreender as mudanças provocadas pela inserção da Internet no cotidiano dos jovens, prioritariamente os de classes menos favorecidas; pela reflexão crítica sobre a questão do acesso e por problematizar algumas possibilidades de inclusão digital em realidades diferenciadas, como é o caso do Brasil e da Itália.

Os resultados obtidos por meio da audição das falas de coordenadores e pela voz dos próprios usuários, considerando suas realizações e limitações, podem oferecer pistas para a articulação de projetos educativos que alavanquem o aproveitamento de todo o potencial dessas tecnologias, com vistas a uma concreta inclusão social no país. Assim, assumo as escolhas realizadas nessa pesquisa como inseparáveis da minha trajetória pessoal. A formação obtida nos cursos de graduação em Comunicação Social e em Pedagogia, o trabalho profissional que

coloca em diálogo essas duas áreas, a paixão compartilhada e ‘condivisa’¹² entre o universo brasileiro e o italiano e ainda o envolvimento pela educação e o interesse pessoal pela questão das dificuldades de acesso dos grupos menos favorecidos, orientam minhas escolhas. Devo destacar ainda que o presente trabalho se coloca no espaço da dúvida e da incerteza não se propondo a estabelecer verdades absolutas ou, tampouco, apresentar soluções definitivas para as questões aqui tratadas. Antes, frente o nível de complexidade e de delicadeza exigidas pela discussão, este estudo pretende se constituir como um espaço de reflexão e de exercício do pensamento crítico.

Antes longe era distante
Perto, só quando dava
Quando muito, ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes, den de casa, camará
Ê, volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
(Parabolicamará, Gilberto Gil)

¹² Aqui utilizo uma palavra do vocabulário italiano que significa algo como ‘dividir com’.